

## O índice onomástico do volume 1 de *Músicos Pernambucanos do Passado* como instrumento de pesquisa musicológica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: PATRIMÔNIO MUSICAL BRASILEIRO

*Wheldson Rodrigues Marques*  
Instituto Ricardo Brennand – wheldson.rodrigues@ufpe.br

*Gilson Rodrigues Chacon de Oliveira*  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – gilson.chacon@hotmail.com

**Resumo.** Este texto apresenta discussão sobre os Fichários Manuscritos Onomásticos do Acervo Pe. Jaime Diniz, com atenção ao fichário com índice que o musicólogo Jaime Diniz produziu para o volume 1 de *Músicos Pernambucanos do Passado*. O objetivo é disponibilizar versão revisada e editada deste índice como instrumento de pesquisa musicológica. Os procedimentos para a sua elaboração partem de parâmetros estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e das recomendações presentes em publicações do Conselho Nacional de Arquivos. A disponibilização do índice, além de possibilitar acesso a uma ferramenta para novas pesquisas em música, constitui elemento para a compreensão das práticas de pesquisa científica de Jaime Diniz.

**Palavras-chave.** Informação e documentação. Arquivologia musical. Pesquisa musicológica. Acervo Pe. Jaime Diniz. *Músicos Pernambucanos do Passado*.

### **The Onomastic Index of Past Pernambucanos Musicians Volume 1 as a Musicological Finding Aid**

**Abstract.** This study shows a discussion about Onomastic Manuscript Binders from the Priest Jaime Diniz's Collection, with the deserved attention to a binder with index that the musicologist Jaime Diniz produced to the *Past Pernambucanos Musicians Volume 1*. The aim is to provide a revised and edited version of such index as a musicological finding aid. The procedures for its creation are based on the standards set by the Brazilian Association of Technical Standards and existing recommendations from publications from National Archives Council. The index availability will not only allow the access to a new musical research tool but will also include the comprehension to Jaime Diniz's scientific research practices.

**Keywords.** Information and Documentation. Musical Archivology. Musicological Research. Priest Jaime Diniz's Collection. *Past Pernambucanos Musicians*.

### **1. Introdução**

A presente comunicação se insere no campo de estudos sobre acervos musicais históricos brasileiros. No âmbito de uma proposta de estudo em torno do patrimônio arquivístico-musical das cidades de Olinda e Recife, objetivamos disponibilizar versão editada e revisada de índice<sup>1</sup> onomástico preparado em fichas manuscritas por Jaime Cavalcanti Diniz (1924-1989), em função de suas atividades de pesquisa musicológica. Essas fichas correspondem atualmente à subsérie Fichário Manuscrito Onomástico 3 (PJD-FMO 3), do Acervo Pe. Jaime Diniz.<sup>2</sup>

Os indicativos<sup>3</sup> constantes nesse fichário estão relacionados ao volume 1 de *Músicos Pernambucanos do Passado* (MPP 1), obra escrita por Jaime Diniz e publicada pela Editora Universitária da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) em 3 volumes, em 1969, 1971 e 1979.

Nos livros há uma quantidade substancial de informações de pesquisa coletadas, analisadas e produzidas pelo musicólogo sobre músicos naturais ou atuantes em Pernambuco, em um recorte de tempo que vai do século XVI ao XX. O conteúdo dos 3 volumes se divide em capítulos correspondentes a esses músicos, contendo textos de teor biográfico e apresentando e discutindo dados obtidos em diversos tipos de fontes, em geral eclesiásticas.

A disponibilização do *Índice onomástico do volume 1 de Músicos Pernambucanos do Passado*, como o intitulamos, dá início também a um projeto mais extenso de identificação, análise, tratamento, edição e disseminação de informações relacionadas às atividades de pesquisa de Jaime Diniz. A proposta abrange a produção de índices também para os dois volumes posteriores e para os demais textos publicados pelo musicólogo. Essa é uma proposta possível em médio prazo. Em seguida, é preciso avaliar a possibilidade de estudar os manuscritos do Acervo Pe. Jaime Diniz e verificar a pertinência de dar continuidade a projetos que o musicólogo não chegou a concluir: o volume 4 de *Músicos Pernambucanos do Passado* e o *Dicionário de Músicos Pernambucanos* (DINIZ, 1969, p. 14) são exemplos.

A presente comunicação e o índice, em anexo, também se configuram como iniciativas que procuram atender aos objetivos do recém-criado Grupo de Pesquisa “PatriMusi - Patrimônio Musical no Brasil”, liderado por Fernando Lacerda, e à linha de pesquisa “Estratégias para a salvaguarda, preservação, difusão, acesso e educação patrimonial”. De caráter prático e na esteira da salvaguarda do patrimônio cultural, a publicação do índice corresponde ao acesso a instrumento de pesquisa<sup>4</sup> e, assim, amplia e difunde as possibilidades de investigação musicológica, inclusive no sentido de localizar fontes musicográficas e de outras espécies.

## **2. Os Fichários Manuscritos Onomásticos como fontes auxiliares de pesquisa**

Principalmente a partir da década de 1960, Jaime Diniz realizou investigação musicológica em diversos arquivos brasileiros.<sup>5</sup> Durante as sessões de pesquisa, produziu grande quantidade de anotações a partir das fontes documentais consultadas. Entre o material anotado e arquivado pelo padre, estão os fichários manuscritos onomásticos.

A sistematização desses escritos permitiu que Diniz organizasse o próprio trabalho científico, inclusive para as publicações que depois promoveu, além de proporcionar instrumentos auxiliares para posteriores pesquisas nos campos da musicologia histórica e da história da música no Nordeste brasileiro.

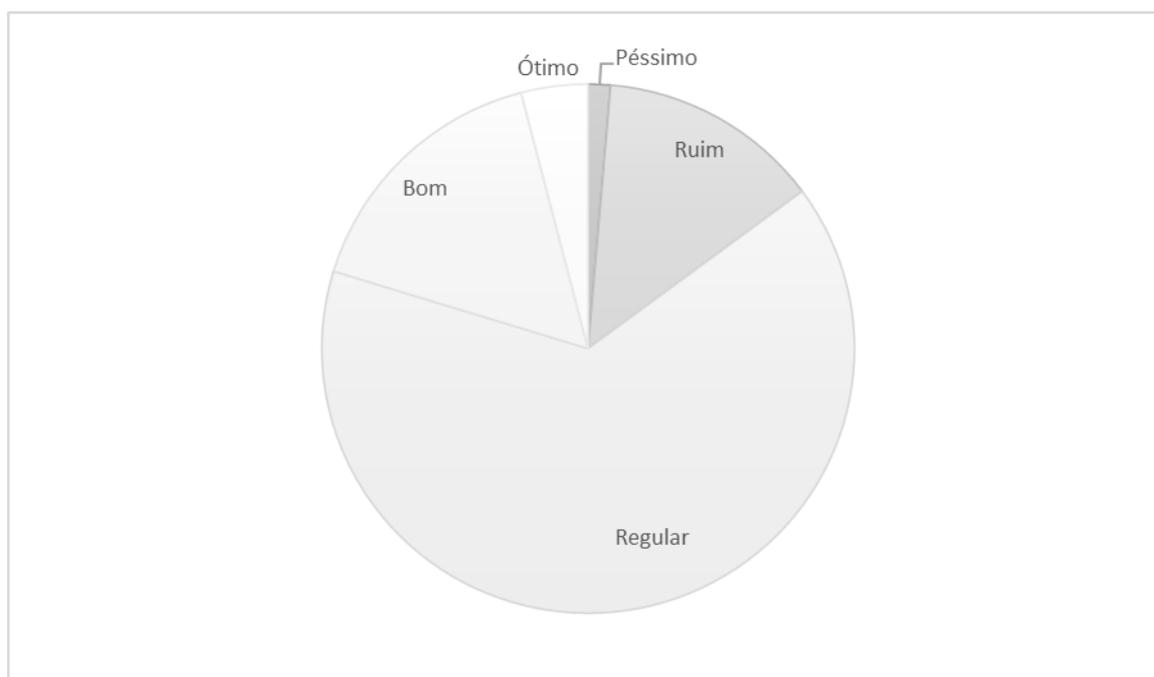
Há três fichários onomásticos identificados no Acervo Pe. Jaime Diniz: o primeiro com 911 fichas; o segundo com 402; e o terceiro com 91.<sup>6</sup> São, portanto, 1.404 fichas que contêm informações de pesquisa organizadas em torno de indivíduos relacionados, de alguma maneira, a atividades musicais.

Os dois primeiros fichários ainda não foram examinados em detalhe. O que sabemos é que contêm informações coletadas de fontes históricas. Cabe, não obstante, uma reflexão a partir de alguns dados já coletados, mesmo que de maneira ainda incipiente.

O Fichário Manuscrito Onomástico 2 (PJD-FMO 2), em particular, organiza informações obtidas na consulta de fontes relacionadas – ou que remetem – à Irmandade de Santa Cecília do Recife. Das 402 fichas, inventariamos 117 e transcrevemos o conteúdo de apenas 31. É uma pequena amostra, mas que é útil para compreendermos a importância dessa iniciativa do padre Jaime Diniz quanto a sua metodologia de pesquisa.

Há 5 fontes documentais eclesiais referidas nas 31 fichas até então transcritas. Entre elas, o *Livro de Termos de Contas e Determinação da Irmandade de Santa Cecília (1816-1856)*. Esse livro, manuscrito e encadernado, está hoje sob custódia do Arquivo Dom José Lamartine Soares, da Arquidiocese de Olinda e Recife, no bairro da Várzea, e integra o Fundo Recife (Nº LAB: 333/AOR/CDDJLS/REC/IGR/SCE), com o título *Livro de termos de caixa e determinação da Irmandade de Santa Cecília*. Seu estado de conservação foi avaliado como “Ruim”, de acordo com o *Inventário da Documentação das Igrejas de Olinda e Recife (ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE, [2019], p. 51)*.

Há 74 documentos inventariados na seção *Igreja de Santa Cecília (ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE, [2019], p. 50-54)*. Desses, quase dois terços (48 fontes, ou cerca de 64,9% do total) foram considerados em condição regular de conservação. 12 documentos (16,2%) foram avaliados em bom estado e 3 (4%) em ótimo estado de conservação. Por outro lado, o estado de conservação de 10 dos 74 documentos (13,5% do total) foi considerado ruim (incluindo o livro acima referido) e 1 (ou 1,4%) foi avaliado como em péssimo estado de conservação. A relação percentual das fontes documentais da Igreja de Santa Cecília, levando-se em conta o seu estado de conservação, está ilustrada abaixo (Gráfico 1).



**Gráfico 1:** Estado de conservação das fontes documentais da Igreja de Santa Cecília em relação percentual, de acordo com avaliação apresentada no *Inventário da Documentação das Igrejas de Olinda e Recife*.

No conjunto total das fontes documentais listadas no mesmo inventário, são 145 em péssimo estado de conservação e 452 em estado considerado ruim. É possível, assim, que uma parte considerável da documentação esteja em situação de exceção para consultas, se estiver “sem condições de manuseio pelo estado físico frágil”, como observa Acácia Coutinho, administradora do Arquivo Dom José Lamartine Soares, acerca do *Acesso ao Acervo* (ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE, [2019], p. 19).

Em capítulo sobre Vicente Ferrer dos Santos (nascido em meados do século XVIII e falecido no Recife, em 1816), Jaime Diniz (1969, p. 152) informa que em 1790 aquele sacerdote ingressou na Irmandade de São Pedro dos Clérigos do Recife. Sobre a fonte em que baseou a informação, o *Livro de Assentos dos Irmãos do Sr. S. Pedro da Irmandade Nova*, observa: “O têrmo de sua entrada já não se pode ler integralmente, por estar o livro em lastimável estado” (DINIZ, 1969, p. 152). O musicólogo não mencionou a localização – número de folha ou página – da informação no documento (e é possível que não o tenha feito pelo próprio estado do livro). A fonte documental em questão está também preservada no Arquivo Dom José Lamartine Soares (ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE, [2019], p. 49), com o título *Livro de Assentamento de Irmãos do Senhor São Pedro da Irmandade Nova*

na *Matriz do Corpo Santo* (Nº LAB: 3038/AOR/CDDJLS/REC/IGR/CSA). Com datação de 1700 a 1830, o seu estado de conservação foi avaliado como ruim.

Diante do que foi exposto considerando o exemplo acima, as anotações em fichas do Acervo Pe. Jaime Diniz podem representar uma alternativa de acesso à informação proveniente dessas fontes eclesiais. No limite dessa reflexão, podem mesmo ser – se os originais não mais existirem, ou se não possibilitarem as mínimas condições de manuseio e leitura – a única fonte disponível de informação.

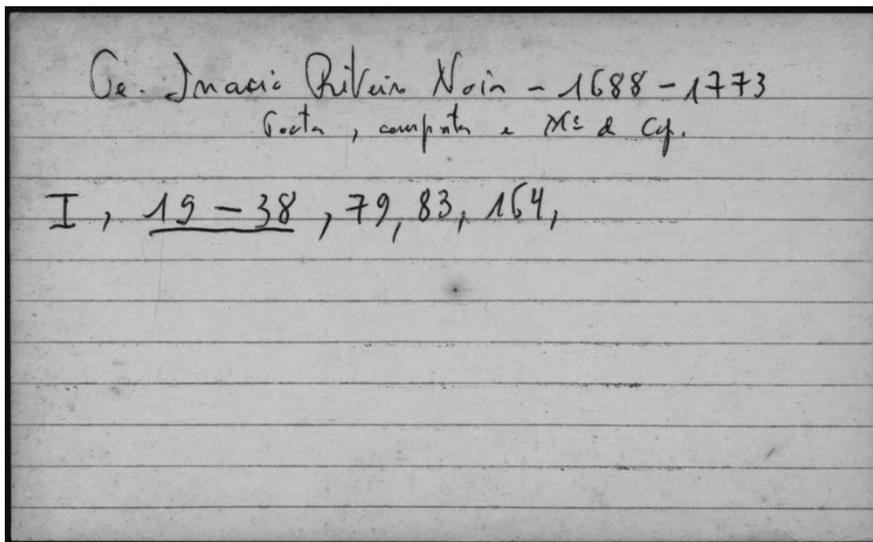
É apenas um exercício reflexivo. Seria preciso haver investigação criteriosa para saber se há anotações de Jaime Diniz feitas a partir de documentos hoje inacessíveis. Por outro lado, diante da já conhecida situação de risco por que passa, historicamente, o patrimônio arquivístico-musical brasileiro, é preciso considerar os caminhos possíveis de resgate e preservação dessas informações. Foram essas as ponderações que nortearam a revisão e edição do *Índice onomástico do volume 1 de Músicos Pernambucanos do Passado* a partir de um dos fichários do Acervo Pe. Jaime Diniz.

O Fichário Manuscrito Onomástico 3 (Figura 1) foi identificado como índice, ou seja, como relação de informações sobre pessoas “que localiza e remete para as informações contidas num texto” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004, p. 1) pelo pesquisador Gilson Chacon durante o seu período de pesquisas para o mestrado.



**Figura 1:** Fichários Manuscritos Onomásticos do Acervo Pe. Jaime Diniz. O de menor dimensão, à frente e atado por fita,<sup>7</sup> é o de n. 3, abordado neste texto.

As fichas contêm nas suas entradas cabeçalhos<sup>8</sup> definidos pelos nomes próprios das pessoas. Em alguns casos, segue-se informação sobre as datas de nascimento e morte (em geral, os séculos) desses indivíduos. Abaixo dos cabeçalhos, encontra-se em geral alguma informação biográfica, principalmente relacionada à atuação musical, por sua vez ligada muitas vezes a instituições religiosas. Ao fim, encontram-se os indicativos, ou seja, as páginas em que esses músicos são referidos em *Músicos Pernambucanos do Passado I*. A ficha PJD-FMO 3.001 (Figura 2) é um exemplo.



**Figura 2:** Ficha elaborada pelo musicólogo Jaime Diniz com informações sobre o padre Inácio Ribeiro Nóia: “Padre Inacio Ribeiro Noia – 1688-1773 | Poeta, compositor e Mestre de Capela | I, 19-38, 79, 83, 164,” ||  
Fonte: Instituto Ricardo Brennand, Acervo Pe. Jaime Diniz.

Após compreender a maneira como Diniz organizou as informações nas fichas do fichário PJD-FMO 3, avançamos para as etapas seguintes de trabalho, que consistiram na descrição dos conteúdos do fichário em planilha, sua análise, revisão e, por fim, edição do índice.

### **3. Tratamento do Fichário Manuscrito Onomástico 3 e preparação do *Índice onomástico* para publicação**

Após conclusão de que o fichário PJD-FMO 3 contém informações relacionadas ao livro publicado por Diniz em 1969, foi elaborada planilha para a coleta e organização dessas informações, etapa que teve a colaboração do músico e pesquisador Jardel Pereira de Souza. Os seguintes campos foram abertos para registro de informações: 1) *Código*; 2) *Nome modernizado e normalizado*; 3) *Transcrição diplomática*; e 4) *Verificação de páginas*.

Os códigos aplicados às fontes obedecem à norma geral estabelecida pela coordenação da BJAGM para a codificação de documentos arquivísticos, considerando descrição multinível. Os códigos são compostos de 4 níveis distintos: Fundo; Série; Subsérie; e Unidade documental. Assim, PJD-FMO 3.001 remete a: Fundo Padre Jaime Diniz; Série Fichários Manuscritos Onomásticos; Subsérie Fichário 3; Item documental Ficha 1.

Quanto à ordenação dos itens da subsérie PJD-FMO 3, preservamos a ordem conforme estava apresentada na ocasião em que iniciamos a análise das fontes. Não é possível precisar, por outro lado, se essa ordenação foi mantida quando da transferência do acervo para o Instituto Ricardo Brennand ou durante o período de custódia anterior ao nosso trabalho.

Desconsideramos a possibilidade de estabelecer ordenação alfabética às fichas manuscritas pelo fato de que os próprios critérios estabelecidos por Jaime Diniz para a apresentação dos cabeçalhos não são uniformes. Em algumas ocasiões, os nomes dos indivíduos são apresentados de maneira direta, ou seja, prenome(s) e, em seguida, sobrenome(s) (a exemplo de “Angelo Custodio de Oliveira”, PJD-FMO 3.004). Em outras, o sobrenome é fixado no início, sucedido de vírgula e prenome(s) (caso de “Almeida, Manoel de Araujo de”, PJD-FMO 3.007). Além disso, outros elementos (títulos ou formas de tratamento) estão incluídos em alguns cabeçalhos: “Pe. [padre] Inacio Ribeiro Noia” (PJD-FMO 3.001); “Frei João de S. Lourenço” (PJD-FMO 3.014); e “Ldo. [licenciado] Manoel da Cunha” (PJD-FMO 3.065).

Após revisão e organização das informações contidas nas fichas, editamos o índice em anexo de maneira a, este sim, apresentar as entradas em ordem alfabética, com os nomes em versão modernizada e normalizada, segundo constam, em sua maioria, em *Músicos Pernambucanos do Passado I* e conforme os critérios da instituição custodiadora. Há duas exceções: 1) “Santa Anna, Joaquim José de”, que na ficha PJD-FMO 3.035, foi registrado como “Pe Joaquim [Jose] de Sant'Ana” e, no livro, como “Rdo. Joaquim de Santa Ana” (DINIZ, 1969, p. 148); e 2) “Santa Ana, Antônio de”, registrado em PJD-FMO 3.036 como “Pe Antonio de Sant'Ana”. Em ambos os casos, preservamos os nomes como aparecem nas fontes eclesiásticas cuja transcrição Jaime Diniz (1969, p. 148, 151, 152) divulgou em seu livro.

O conteúdo das fichas foi integralmente transcrito considerando as recomendações apresentadas por Vera Lúcia Costa Acioli no livro *A Escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos* (2003). Essa etapa foi orientada pela premissa de que, “da reprodução fiel do documento, depende o êxito da pesquisa” (ACIOLI, 2003, p. 2). A partir

desses mesmos princípios, o fichário fora, antes, digitalizado no Laboratório Digital da BJAGM, tanto para fins de conservação dos documentos físicos, como para facilitar a posterior análise do seu conteúdo – feita digitalmente – e realizar a sua transcrição.

Na etapa final de preenchimento da planilha, reservamos o campo *Verificação das páginas*, para a análise comparativa entre as fontes manuscritas do fichário e o livro impresso. Avaliamos os indicativos das fichas para verificar se estavam corretos e de acordo com o que consta no livro. Para isso, consultamos página a página. Essa etapa de revisão resultou na correção, ajuste e inclusão de informações na versão para publicação do índice.

Observamos, assim, que alguns nomes são mencionados em *Músicos Pernambucanos do Passado I* e, contudo, não integram as entradas nas fichas identificadas em PJD-FMO 3. São os casos de Antônio Correia, mestre da capela da freguesia de Santo Antônio do Cabo e mestre de capela em Olinda em 1653 (DINIZ, 1969, p. 15); e Agostinho Rodrigues Leite, organeiro<sup>9</sup> cujo estudo ocupou um capítulo inteiro do livro (DINIZ, 1969, p. 80, 82, 101-139). Apesar do nome de Agostinho Rodrigues Leite não se encontrar registrado entre as entradas das fichas manuscritas, o mesmo não ocorreu com o frei Inocêncio de São José (PJD-FMO 3.087), ou com Antônio Francisco Souza (PJD-FMO 3.090), ambos também organeiros (DINIZ, 1969, p. 124, 126). Por isso, a ausência desses nomes nos leva a considerar três possibilidades: 1) Jaime Diniz simplesmente não produziu as fichas; 2) as fichas foram extraviadas ou desgarradas do fichário; ou, o que é mais provável, 3) Diniz deslocou a ficha para uso em outro contexto de pesquisa. Decidimos incluir duas entradas correspondentes a esses nomes na edição em anexo do índice, justamente para que este contenha os indivíduos acima mencionados.

Com relação a Basílio Álvares Pinto e sua ficha correspondente (PJD-FMO 3.019), encontra-se transcrito, em MPP 1, texto de “Térmo de Eleição” que menciona o “Ir. Bazílio Alz’ Pinto” (DINIZ, 1969, p. 58, 59). A fonte referida data de 15 de novembro de 1789. Algumas páginas à frente no livro, há outro termo de eleição transcrito, que data de 15 de novembro de 1804 e no qual assina “Basílio Alz’ Pinto” (DINIZ, 1969, p. 151, 152). A questão é que “Basílio Álvares Pinto” é o nome do pai e, também, do filho do compositor Luiz Álvares Pinto (c. 1719-c. 1789). Observe-se o que argumenta Chacon (2018, p. 143) nesse sentido:

Basílio Alvares Pinto, que aparece nos primeiros anos da fundação da Irmandade de Santa Cecília do Recife, se trata do filho de Luiz Alvares Pinto e não do pai, que a essa altura já havia falecido. Segundo documentação consultada por Pereira da Costa, Basílio Alvares Pinto (pai) morreu em 1775 [...]. Seguindo os passos do avô e

do pai, Basílio Alvares Pinto (filho) aparece em 1804 solicitando confirmação do seu posto no Regimento de Milícias, para obtenção dessa solicitação relembra das patentes militares do seu pai e avô.<sup>10</sup>

É nas páginas 43, 46 e 80 de MPP 1 que aparece o nome do pai – não há qualquer notícia conhecida ou divulgada acerca de ter sido músico e, por isso, não consta o seu nome, nem nas fichas, nem no índice editado. Quem está, portanto, registrado no fichário é o filho Basílio Álvares Pinto.

Finalizada a revisão e com as devidas correções, adaptações e acréscimos, anexamos o índice editado na submissão da presente comunicação. Caso a submissão seja aprovada e, posteriormente, o texto publicado, tencionamos disponibilizá-lo também na internet: no sítio Internet Archive (archive.org), assim como nas plataformas Academia (academia.edu) e Research Gate (researchgate.net). Assim, fica garantido o acesso irrestrito às informações e podemos monitorar o número de acessos ao documento digital. Solicitaremos ainda, à Direção do Instituto Ricardo Brennand e à Coordenação da Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello, autorização para publicar também as reproduções digitais das próprias fichas, o que pode ocorrer, inclusive, no próprio sítio da instituição. Assim, ficam possibilitadas futuras revisões, críticas, correções e acréscimos ao próprio índice publicado.

#### **4. Considerações finais**

O Acervo Pe. Jaime Diniz continua a requerer ação conjunta, articulada e interdisciplinar para a gestão e tratamento dos documentos e de suas informações correspondentes. Desde 2002, quando foi adquirido pelo Instituto Ricardo Brennand e após ser recolhido à BJAGM, em 2003, houve apenas ações pontuais de identificação e organização. A de maior fôlego foi feita pelo musicólogo João Berchmans de Carvalho Sobrinho, que buscou identificar as fontes musicográficas e, junto à bibliotecária Eglantine Nery, realizou os primeiros registros técnicos especializados em fichas catalográficas.

Diante dessa circunstância, avalia-se como necessária a continuação do trabalho, com análise e descrição dos demais fichários e dos demais conjuntos documentais, como os cadernos com anotações de pesquisa, cartas, fontes musicográficas, fotografias e outros tipos de fontes documentais encontrados no Acervo Pe. Jaime Diniz.

Além disso, investigar as notícias relacionadas à trajetória de Jaime Diniz pode fornecer um mapa das entidades (pessoas e instituições) a que podemos recorrer com o fim de ampliar a rede de informações em benefício de possíveis iniciativas de prospecção, no Acervo Pe. Jaime Diniz e em outros arquivos. Assim, em paralelo ao trabalho com as fichas, outro

vem ocorrendo, voltado para a consulta e inventariação de textos de jornais disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Cabe, por fim, reiterar a utilidade dessas fontes documentais e da publicação de seu conteúdo, não apenas pela possibilidade de terem preservado informações talvez hoje perdidas em consequência da possível degradação dos documentos originais, como porque servem como instrumentos para a compreensão das próprias práticas de pesquisa de Jaime Diniz.

### Referências

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colônia : um guia para leitura de documentos manuscritos*. 2. ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2003. 307 p.

ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE. *Inventário da Documentação das Igrejas de Olinda e Recife*. Recife: [s.n.], [2019]. Disponível em: <https://www.arquidioceseolindarecife.org/wp-content/uploads/2019/05/Invent%C3%A1rio-Arquivo-Dom-Lamartine-AOR.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. Disponível em: [http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf). Acesso em: 1 abr. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6034: Informação e Documentação: Índices: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

CATÁLOGO de Documentos Manuscritos Avulsos Referentes à Capitania de Pernambuco Existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. S.l.: s.n., s.d. Disponível em: <https://actd.iict.pt/eserv/actd:CUc015/CU-Pernambuco.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: [http://conarq.gov.br/images/publicacoes\\_textos/isad\\_g\\_2001.pdf](http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf). Acesso em: 23 abr. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. ISAAR(CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: [http://conarq.gov.br/images/publicacoes\\_textos/isaar\\_cpf.pdf](http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/isaar_cpf.pdf). Acesso em: 23 abr. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p. Disponível em: [http://conarq.gov.br/images/publicacoes\\_textos/nobrade.pdf](http://conarq.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf). Acesso em: 1 abr. 2020.

DINIZ, Jaime Cavalcanti. *Músicos Pernambucanos do Passado*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1969.

DOURADO, Henrique Autran. *Dicionário de termos e expressões da música*. São Paulo: Ed. 34, 2004. 384 p.

ESTRATÉGIAS para a salvaguarda, preservação, difusão, acesso e educação patrimonial. *In: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil* Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/0635177926370316956526>. Acesso em: 30 mar. 2020.

OLIVEIRA, Gilson Rodrigues Chacon de. *Doutos Mestres de Summa Graça e Destreza: um estudo etnomusicológico do ofício da música nas vilas do Recife e de Olinda ao longo do século XVIII*. Porto Alegre, 2018. 169 p. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183288/001078788.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 abr. 2020.

PATRIMUSI - Grupo de Pesquisa Patrimônio Musical no Brasil. *In: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil*. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/567104>. Acesso em: 30 mar. 2020.

## Notas

<sup>1</sup> Índice, na definição do *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* do Arquivo Nacional (2005, p. 107), é uma “Relação sistemática de nomes de pessoas, lugares, assuntos ou datas contidos em **documentos** ou em **instrumentos de pesquisa**, acompanhados das referências para sua localização” (os negritos são do texto original). Acrescente-se que é uma relação que “[...] localiza e remete para as informações contidas num texto”, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, NBR 6034:2004, p. 1).

<sup>2</sup> O Acervo Pe. Jaime Diniz está localizado na Biblioteca José Antônio Gonsalves de Mello (BJAGM) do Instituto Ricardo Brennand, instituição museológica localizada no bairro da Várzea, na Zona Oeste da cidade do Recife.

<sup>3</sup> Segundo a ABNT (NBR 6034:2004, p. 1), indicativos são os “Número(s), da(s) página(s) ou outra(s) indicação(ões) especificada(s), do local onde os itens podem ser localizados no texto”.

<sup>4</sup> Seguimos a definição do *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* (2005, p. 108) para o termo “instrumento de pesquisa”: “Meio que permite a **identificação**, localização ou **consulta a documentos** ou a **informações** neles contidas” (os negritos são do texto original). Conforme a *Norma geral internacional de descrição arquivística*, ou ISAD(G) (2000, p. 15), trata-se de termo “[...] que abrange qualquer descrição ou meio de referência elaborado ou recebido por um serviço arquivístico com vistas ao controle administrativo ou intelectual do acervo arquivístico”. Fica evidente, assim, a sua utilidade, tanto pela possibilidade de auxílio à pesquisa científica quanto no que diz respeito ao processamento arquivístico.

<sup>5</sup> No Rio de Janeiro, Diniz fez pesquisas no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional entre 1968 e 1969. Na Bahia, teve acesso a fontes da Ordem Terceira de São Francisco, da Santa Casa da Misericórdia e da Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo em 1969. Em São Paulo, pesquisou, em 1973, no Mosteiro de São Bento. São apenas alguns exemplos de uma trajetória de pesquisa que se estendeu para diversos outros estados, como é possível verificar em seus Cadernos de Pesquisa, no Acervo Pe. Jaime Diniz.

<sup>6</sup> Há outras fichas já identificadas entre os diversos tipos de documentos que compõem o acervo, dentro de pastas, por exemplo. As três mencionadas, porém, pela organicidade apresentada, podem ser incluídas, no arranjo do acervo, na categoria de série, intitulada provisoriamente de Fichários Manuscritos Onomásticos, que por sua vez se divide nas subséries 1, 2 e 3.

<sup>7</sup> Atualmente, o fichário está devidamente acondicionado, em caixa de papel sintético e em ambiente com controle de temperatura, em torno de 21 °C.

<sup>8</sup> Segundo a ABNT (NBR 6034:2004, p. 1), os cabeçalhos são “Palavra(s) ou símbolo(s) que determinam a entrada”. A entrada, por sua vez, é definida como a “Unidade do índice que consiste em cabeçalho e indicativo de sua localização no texto”.

<sup>9</sup> Segundo definição do *Dicionário de termos e expressões da música* (DOURADO, 2004, p. 236), “Artesão fabricante e reparador de ÓRGÃOS DE TUBOS”.

<sup>10</sup> A referida documentação mencionada por Chacon e consultada por Pereira da Costa é o *Requerimento do tenente da Segunda Companhia da Boa Vista do Regimento de Milícias da Repartição do Sul, Basílio Alves Pinto, ao príncipe regente [D. João], pedindo confirmação no dito posto, em atenção aos seus serviços, de seu pai e seu avô*. [anterior a 8 out. 1804]. (AHU\_CU\_015, Cx. 251, D. 16813), [...] no *Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos Referentes à Capitania de Pernambuco Existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa* (s.d., p. 2662). No mesmo catálogo (s.d., p. 2498) encontramos referência para o *Requerimento do*



*tenente do Novo Regimento de Milícias dos Homens Pardos da Repartição do Sul, Basílio Alves Pinto, ao príncipe regente [D. João], pedindo confirmação de carta patente. [anterior a 14 jun. 1802]. (AHU\_CU\_015, Cx. 234, D. 15836). As reproduções das fontes relacionadas ao Arquivo Histórico Ultramarino sobre Pernambuco podem ser consultadas no Laboratório de Pesquisas Históricas (LAPEH) do Departamento de História da UFPE. Para mais informações sobre pai e filho de Luiz Álvares Pinto, ver também Chacon (2018, p. 46, 56, 60, 62, 66, 81, 143).*